Estrutura de Dados

Paulo Torrens

paulotorrens@gnu.org

Departamento de Ciência da Computação Centro de Ciências e Tecnológias Universidade do Estado de Santa Catarina

2020/1



- Variáveis dentro de um programa são classificadas pelo seu tipo: inteiros, caracteres, strings...
- Frequentemente em programas há a necessidade de se salvar coleções (do inglês, containers) de dados em uma única variável (e.g., um vetor de inteiros, uma lista de usuários, etc)
- Muitas vezes, essas coleções precisam ser feitas de forma dinâmica dentro de um sistema
 - Não se sabe quantos objetos existirão dentro da coleção em tempo de compilação, ou o número de objetos será alterado durante a execução do programa
 - Precisamos da capacidade de adicionar e remover objetos dessa coleção
 - Em linguagens como C, tais coleções podem ser representados na forma de tipos de dados abstratos



- Variáveis dentro de um programa são classificadas pelo seu tipo: inteiros, caracteres, strings...
- Frequentemente em programas há a necessidade de se salvar coleções (do inglês, containers) de dados em uma única variável (e.g., um vetor de inteiros, uma lista de usuários, etc)
- Muitas vezes, essas coleções precisam ser feitas de forma dinâmica dentro de um sistema
 - Não se sabe quantos objetos existirão dentro da coleção em tempo de compilação, ou o número de objetos será alterado durante a execução do programa
 - Precisamos da capacidade de adicionar e remover objetos dessa coleção
 - Em linguagens como C, tais coleções podem ser representados na forma de tipos de dados abstratos



- Variáveis dentro de um programa são classificadas pelo seu tipo: inteiros, caracteres, strings...
- Frequentemente em programas há a necessidade de se salvar coleções (do inglês, containers) de dados em uma única variável (e.g., um vetor de inteiros, uma lista de usuários, etc)
- Muitas vezes, essas coleções precisam ser feitas de forma dinâmica dentro de um sistema
 - Não se sabe quantos objetos existirão dentro da coleção em tempo de compilação, ou o número de objetos será alterado durante a execução do programa
 - Precisamos da capacidade de adicionar e remover objetos dessa coleção
 - Em linguagens como C, tais coleções podem ser representados na forma de tipos de dados abstratos



- Variáveis dentro de um programa são classificadas pelo seu tipo: inteiros, caracteres, strings...
- Frequentemente em programas há a necessidade de se salvar coleções (do inglês, containers) de dados em uma única variável (e.g., um vetor de inteiros, uma lista de usuários, etc)
- Muitas vezes, essas coleções precisam ser feitas de forma dinâmica dentro de um sistema
 - Não se sabe quantos objetos existirão dentro da coleção em tempo de compilação, ou o número de objetos será alterado durante a execução do programa
 - Precisamos da capacidade de adicionar e remover objetos dessa coleção
 - Em linguagens como C, tais coleções podem ser representados na forma de tipos de dados abstratos



- Variáveis dentro de um programa são classificadas pelo seu tipo: inteiros, caracteres, strings...
- Frequentemente em programas há a necessidade de se salvar coleções (do inglês, containers) de dados em uma única variável (e.g., um vetor de inteiros, uma lista de usuários, etc)
- Muitas vezes, essas coleções precisam ser feitas de forma dinâmica dentro de um sistema
 - Não se sabe quantos objetos existirão dentro da coleção em tempo de compilação, ou o número de objetos será alterado durante a execução do programa
 - Precisamos da capacidade de adicionar e remover objetos dessa coleção
 - Em linguagens como C, tais coleções podem ser representados na forma de tipos de dados abstratos



- Variáveis dentro de um programa são classificadas pelo seu tipo: inteiros, caracteres, strings...
- Frequentemente em programas há a necessidade de se salvar coleções (do inglês, containers) de dados em uma única variável (e.g., um vetor de inteiros, uma lista de usuários, etc)
- Muitas vezes, essas coleções precisam ser feitas de forma dinâmica dentro de um sistema
 - Não se sabe quantos objetos existirão dentro da coleção em tempo de compilação, ou o número de objetos será alterado durante a execução do programa
 - Precisamos da capacidade de adicionar e remover objetos dessa coleção
 - Em linguagens como C, tais coleções podem ser representados na forma de tipos de dados abstratos



- Dentre as coleções clássica estudadas, podemos citas as filas e as pilhas
- Uma fila representa uma estrutura de dados FIFO (do inglês, first-in, first-out)
 - Podemos enfileirar um objeto (enqueue), o adicionando no fim da fila
 - E podemos desenfileirar um objeto (dequeue), removendo o item no início da fila
- Uma pilha representa uma estrutura de dados LIFO (do inglês, last-in, first-out)
 - Podemos empilhar um objeto (push), o adicionando no topo da pilha
 - E podemos **desempilhar** um objeto (*pop*), removendo o item do **tipo** da pilha



- Dentre as coleções clássica estudadas, podemos citas as filas e as pilhas
- Uma fila representa uma estrutura de dados **FIFO** (do inglês, *first-in, first-out*)
 - Podemos enfileirar um objeto (enqueue), o adicionando no fim da fila
 - E podemos desenfileirar um objeto (dequeue), removendo o item no início da fila
- Uma pilha representa uma estrutura de dados LIFO (do inglês, last-in, first-out)
 - Podemos empilhar um objeto (push), o adicionando no topo da pilha
 - E podemos **desempilhar** um objeto (*pop*), removendo o item do **tipo** da pilha



- Dentre as coleções clássica estudadas, podemos citas as filas e as pilhas
- Uma fila representa uma estrutura de dados **FIFO** (do inglês, *first-in, first-out*)
 - Podemos enfileirar um objeto (enqueue), o adicionando no fim da fila
 - E podemos desenfileirar um objeto (dequeue), removendo o item no início da fila
- Uma pilha representa uma estrutura de dados LIFO (do inglês, last-in, first-out)
 - Podemos empilhar um objeto (push), o adicionando no topo da pilha
 - E podemos **desempilhar** um objeto (*pop*), removendo o item do **tipo** da pilha



- Dentre as coleções clássica estudadas, podemos citas as filas e as pilhas
- Uma fila representa uma estrutura de dados **FIFO** (do inglês, *first-in, first-out*)
 - Podemos enfileirar um objeto (enqueue), o adicionando no fim da fila
 - E podemos desenfileirar um objeto (dequeue), removendo o item no início da fila
- Uma pilha representa uma estrutura de dados LIFO (do inglês, last-in, first-out)
 - Podemos empilhar um objeto (push), o adicionando no topo da pilha
 - E podemos desempilhar um objeto (pop), removendo o item do tipo da pilha



- Dentre as coleções clássica estudadas, podemos citas as filas e as pilhas
- Uma fila representa uma estrutura de dados **FIFO** (do inglês, *first-in, first-out*)
 - Podemos enfileirar um objeto (enqueue), o adicionando no fim da fila
 - E podemos desenfileirar um objeto (dequeue), removendo o item no início da fila
- Uma pilha representa uma estrutura de dados LIFO (do inglês, last-in, first-out)
 - Podemos empilhar um objeto (push), o adicionando no topo da pilha
 - E podemos desempilhar um objeto (pop), removendo o item do tipo da pilha



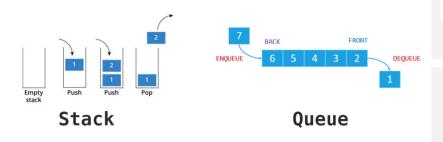
- Dentre as coleções clássica estudadas, podemos citas as filas e as pilhas
- Uma fila representa uma estrutura de dados **FIFO** (do inglês, *first-in, first-out*)
 - Podemos enfileirar um objeto (enqueue), o adicionando no fim da fila
 - E podemos desenfileirar um objeto (dequeue), removendo o item no início da fila
- Uma pilha representa uma estrutura de dados LIFO (do inglês, last-in, first-out)
 - Podemos empilhar um objeto (push), o adicionando no topo da pilha
 - E podemos desempilhar um objeto (pop), removendo o item do tipo da pilha



- Dentre as coleções clássica estudadas, podemos citas as filas e as pilhas
- Uma fila representa uma estrutura de dados **FIFO** (do inglês, *first-in, first-out*)
 - Podemos enfileirar um objeto (enqueue), o adicionando no fim da fila
 - E podemos desenfileirar um objeto (dequeue), removendo o item no início da fila
- Uma pilha representa uma estrutura de dados LIFO (do inglês, last-in, first-out)
 - Podemos empilhar um objeto (push), o adicionando no topo da pilha
 - E podemos desempilhar um objeto (pop), removendo o item do tipo da pilha



Data Structure Basics





- Uma das formas de se implementar filas e pilhas é através de listas linkadas
 - Porém, como as estruturas são abstratas, não é a única forma: por exemplo, vetores dinâmicos e listas circulares podem ser utilizados
- A ideia de uma lista linkada é representar os dados como uma corrente através de elos, pequenas estruturas contendo um valor que pertence à coleção
 - Elos salvam uma referência para o próximo elo da corrente
 - Além disso, a estrutura se lembra quem é seu primeiro elo, chamado de cabeca
 - Caso cada elo também se lembre do elo anterior, podemos nos mover em ambas as direcões
 - Nesse caso, a lista também deverá se lembrar de sua cauda, e teremos uma lista duplamente encadeada



- Uma das formas de se implementar filas e pilhas é através de listas linkadas
 - Porém, como as estruturas são abstratas, não é a única forma: por exemplo, vetores dinâmicos e listas circulares podem ser utilizados
- A ideia de uma lista linkada é representar os dados como uma corrente através de elos, pequenas estruturas contendo um valor que pertence à coleção
 - Elos salvam uma referência para o próximo elo da corrente
 - Além disso, a estrutura se lembra quem é seu primeiro elo, chamado de cabeca
 - Caso cada elo também se lembre do elo anterior, podemos nos mover em ambas as direcões
 - Nesse caso, a lista também deverá se lembrar de sua cauda, e teremos uma lista duplamente encadeada



- Uma das formas de se implementar filas e pilhas é através de listas linkadas
 - Porém, como as estruturas são abstratas, não é a única forma: por exemplo, vetores dinâmicos e listas circulares podem ser utilizados
- A ideia de uma lista linkada é representar os dados como uma corrente através de elos, pequenas estruturas contendo um valor que pertence à coleção
 - Elos salvam uma referência para o próximo elo da corrente
 - Além disso, a estrutura se lembra quem é seu primeiro elo, chamado de cabeca
 - Caso cada elo também se lembre do elo anterior, podemos nos mover em ambas as direcões
 - Nesse caso, a lista também deverá se lembrar de sua cauda, e teremos uma lista duplamente encadeada



- Uma das formas de se implementar filas e pilhas é através de listas linkadas
 - Porém, como as estruturas são abstratas, não é a única forma: por exemplo, vetores dinâmicos e listas circulares podem ser utilizados
- A ideia de uma lista linkada é representar os dados como uma corrente através de elos, pequenas estruturas contendo um valor que pertence à coleção
 - Elos salvam uma referência para o **próximo** elo da corrente
 - Além disso, a estrutura se lembra quem é seu primeiro elo, chamado de cabeça
 - Caso cada elo também se lembre do elo anterior, podemos nos moyer em ambas as direcões
 - Nesse caso, a lista também deverá se lembrar de sua cauda, e teremos uma lista duplamente encadeada



- Uma das formas de se implementar filas e pilhas é através de listas linkadas
 - Porém, como as estruturas são abstratas, não é a única forma: por exemplo, vetores dinâmicos e listas circulares podem ser utilizados
- A ideia de uma lista linkada é representar os dados como uma corrente através de elos, pequenas estruturas contendo um valor que pertence à coleção
 - Elos salvam uma referência para o próximo elo da corrente
 - Além disso, a estrutura se lembra quem é seu primeiro elo, chamado de cabeca
 - Caso cada elo também se lembre do elo anterior, podemos nos moyer em ambas as direcões
 - Nesse caso, a lista também deverá se lembrar de sua cauda, e teremos uma lista duplamente encadeada

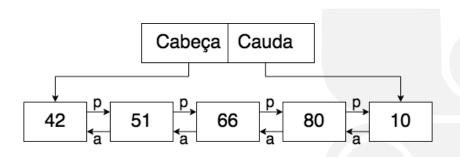


- Uma das formas de se implementar filas e pilhas é através de listas linkadas
 - Porém, como as estruturas são abstratas, não é a única forma: por exemplo, vetores dinâmicos e listas circulares podem ser utilizados
- A ideia de uma lista linkada é representar os dados como uma corrente através de elos, pequenas estruturas contendo um valor que pertence à coleção
 - Elos salvam uma referência para o **próximo** elo da corrente
 - Além disso, a estrutura se lembra quem é seu primeiro elo, chamado de cabeca
 - Caso cada elo também se lembre do elo anterior, podemos nos mover em ambas as direções
 - Nesse caso, a lista também deverá se lembrar de sua cauda, teremos uma lista duplamente encadeada



- Uma das formas de se implementar filas e pilhas é através de listas linkadas
 - Porém, como as estruturas são abstratas, não é a única forma: por exemplo, vetores dinâmicos e listas circulares podem ser utilizados
- A ideia de uma lista linkada é representar os dados como uma corrente através de elos, pequenas estruturas contendo um valor que pertence à coleção
 - Elos salvam uma referência para o **próximo** elo da corrente
 - Além disso, a estrutura se lembra quem é seu primeiro elo, chamado de cabeca
 - Caso cada elo também se lembre do elo anterior, podemos nos mover em ambas as direções
 - Nesse caso, a lista também deverá se lembrar de sua cauda, e teremos uma lista duplamente encadeada







- Vetores são áreas contínuas de memória, cujo principal objetivo é o acesso randômico: itens podem ser verificados em qualquer posição de forma rápida
- Entretanto, o tamanho de vetores é fixo: não podemos adicionar, arbitrariamente, mais elementos
- Um vetor dinâmico é uma estrutura de dados abstrata definida a fim de se gerenciar um vetor internamente, podendo redimensioná-lo caso necessário
 - Para tal, um vetor dinâmico deve lembrar do endereço do vetor interno, do seu tamanho, e sua capacidade
- Além da vantagem de acesso randômico, é possível para um vetor dinâmico fornecer ao usuário do código o endereço para o armazenamento interno
 - Entretanto, remover itens de um vetor, exceto que na última posição, é muito custoso!



- Vetores são áreas contínuas de memória, cujo principal objetivo é o acesso randômico: itens podem ser verificados em qualquer posição de forma rápida
- Entretanto, o tamanho de vetores é fixo: não podemos adicionar, arbitrariamente, mais elementos
- Um vetor dinâmico é uma estrutura de dados abstrata definida a fim de se gerenciar um vetor internamente, podendo redimensioná-lo caso necessário
 - Para tal, um vetor dinâmico deve lembrar do endereço do vetor interno, do seu tamanho, e sua capacidade
- Além da vantagem de acesso randômico, é possível para um vetor dinâmico fornecer ao usuário do código o endereço para o armazenamento interno
 - Entretanto, remover itens de um vetor, exceto que na última posição, é muito custoso!



- Vetores são áreas contínuas de memória, cujo principal objetivo é o acesso randômico: itens podem ser verificados em qualquer posição de forma rápida
- Entretanto, o tamanho de vetores é fixo: não podemos adicionar, arbitrariamente, mais elementos
- Um vetor dinâmico é uma estrutura de dados abstrata definida a fim de se gerenciar um vetor internamente, podendo redimensioná-lo caso necessário
 - Para tal, um vetor dinâmico deve lembrar do endereço do vetor interno, do seu tamanho, e sua capacidade
- Além da vantagem de acesso randômico, é possível para um vetor dinâmico fornecer ao usuário do código o endereço para o armazenamento interno
 - Entretanto, remover itens de um vetor, exceto que na última posição, é muito custoso!



- Vetores são áreas contínuas de memória, cujo principal objetivo é o acesso randômico: itens podem ser verificados em qualquer posição de forma rápida
- Entretanto, o tamanho de vetores é fixo: não podemos adicionar, arbitrariamente, mais elementos
- Um vetor dinâmico é uma estrutura de dados abstrata definida a fim de se gerenciar um vetor internamente, podendo redimensioná-lo caso necessário
 - Para tal, um vetor dinâmico deve lembrar do endereço do vetor interno, do seu tamanho, e sua capacidade
- Além da vantagem de acesso randômico, é possível para um vetor dinâmico fornecer ao usuário do código o endereço para o armazenamento interno
 - Entretanto, remover itens de um vetor, exceto que na última posição, é muito custoso!



- Vetores são áreas contínuas de memória, cujo principal objetivo é o acesso randômico: itens podem ser verificados em qualquer posição de forma rápida
- Entretanto, o tamanho de vetores é fixo: não podemos adicionar, arbitrariamente, mais elementos
- Um vetor dinâmico é uma estrutura de dados abstrata definida a fim de se gerenciar um vetor internamente, podendo redimensioná-lo caso necessário
 - Para tal, um vetor dinâmico deve lembrar do endereço do vetor interno, do seu tamanho, e sua capacidade
- Além da vantagem de acesso randômico, é possível para um vetor dinâmico fornecer ao usuário do código o endereço para o armazenamento interno
 - Entretanto, remover itens de um vetor, exceto que na última posicão, é muito custoso!



- Vetores são áreas contínuas de memória, cujo principal objetivo é o acesso randômico: itens podem ser verificados em qualquer posição de forma rápida
- Entretanto, o tamanho de vetores é fixo: não podemos adicionar, arbitrariamente, mais elementos
- Um vetor dinâmico é uma estrutura de dados abstrata definida a fim de se gerenciar um vetor internamente, podendo redimensioná-lo caso necessário
 - Para tal, um vetor dinâmico deve lembrar do endereço do vetor interno, do seu tamanho, e sua capacidade
- Além da vantagem de acesso randômico, é possível para um vetor dinâmico fornecer ao usuário do código o endereço para o armazenamento interno
 - Entretanto, **remover itens** de um vetor, exceto que na última posição, é **muito custoso**!



- Também chamados de listas circulares, possuem uma implementação similar à de vetores dinâmicos
- A ideia é que, além de salvar o seu tamanho (quantidade de itens), seja lembrada a posição inicial
- O vetor interno deve ser imaginado como um círculo: após passarmos da posição final, voltamos à inicial
- Graças a isso, podemos salvar itens no começo e no final do buffer, similar a uma lista duplamente linkada
- Caso a posição inicial e final sejam iguais, sabemos que o buffer está vazio



- Também chamados de listas circulares, possuem uma implementação similar à de vetores dinâmicos
- A ideia é que, além de salvar o seu tamanho (quantidade de itens), seja lembrada a **posição inicial**
- O vetor interno deve ser imaginado como um círculo: após passarmos da posição final, voltamos à inicial
- Graças a isso, podemos salvar itens no começo e no final do buffer, similar a uma lista duplamente linkada
- Caso a posição inicial e final sejam iguais, sabemos que o huffer está vazio



- Também chamados de listas circulares, possuem uma implementação similar à de vetores dinâmicos
- A ideia é que, além de salvar o seu tamanho (quantidade de itens), seja lembrada a **posição inicial**
- O vetor interno deve ser imaginado como um círculo: após passarmos da posição final, voltamos à inicial
- Graças a isso, podemos salvar itens no começo e no final do buffer, similar a uma lista duplamente linkada
- Caso a posição inicial e final sejam iguais, sabemos que o buffer está vazio

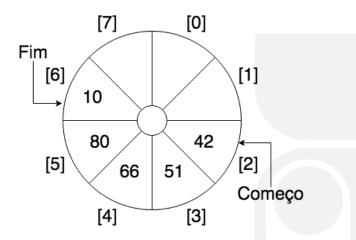


- Também chamados de listas circulares, possuem uma implementação similar à de vetores dinâmicos
- A ideia é que, além de salvar o seu tamanho (quantidade de itens), seja lembrada a **posição inicial**
- O vetor interno deve ser imaginado como um círculo: após passarmos da posição final, voltamos à inicial
- Graças a isso, podemos salvar itens no começo e no final do buffer, similar a uma lista duplamente linkada
- Caso a posição inicial e final sejam iguais, sabemos que o buffer está vazio



- Também chamados de listas circulares, possuem uma implementação similar à de vetores dinâmicos
- A ideia é que, além de salvar o seu tamanho (quantidade de itens), seja lembrada a **posição inicial**
- O vetor interno deve ser imaginado como um círculo: após passarmos da posição final, voltamos à inicial
- Graças a isso, podemos salvar itens no começo e no final do buffer, similar a uma lista duplamente linkada
- Caso a posição inicial e final sejam iguais, sabemos que o buffer está vazio







2020/1 Estrutura de Dados

9 / 9